

CARACTERIZAÇÃO DO COMÉRCIO EXTERIOR DA INDÚSTRIA TÊXTIL E VESTUÁRIO DE SANTA CATARINA: 1996-2005

Orlando Andrichi¹
Silvio Antonio Ferraz Cario²
Ricardo Lopes Fernandes³

Resumo: A indústria têxtil-vestuário, segmento produtivo do ramo tradicional da indústria de transformação, figura entre os principais atividades produtivas em Santa Catarina. Esta indústria ocupa posição de destaque no valor da transformação industrial, constitui setor absorvedor de emprego nos elos finais da cadeia produtiva, é reconhecida nacionalmente pela presença de grandes empresas ofertadoras de produtos, tanto do segmento têxtil como de vestuário, entre outros aspectos relevantes. A exemplo de outras regiões produtoras deste país, o parque industrial têxtil-vestuário catarinense teve sua estrutura impactada pelo processo de abertura econômica iniciado nos anos 90, vindo a exigir respostas empresariais rápidas em termos de reestruturação produtiva e organizacional. No curso deste processo, esta indústria sofre o impacto com a dinâmica imposta pelas importações e pelas possibilidades que se abrem com as exportações, ainda que considerando que a maior parte da produção seja destinada ao mercado interno. Neste sentido, este texto tem como objetivo analisar as características do comércio externo da indústria têxtil-vestuário de Santa Catarina, sob perspectiva analítica conjuntural, no sentido de contribuir com elementos para avaliação econômica setorial.

Palavras-chave: indústria têxtil-vestuário, comércio externo, Santa Catarina

¹ Graduando em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

² Professor Doutor do Centro Sócio-Econômico da Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

³ Mestrando em Economia pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC.

1. Introdução

A indústria têxtil-vestuário, segmento produtivo do ramo tradicional da indústria de transformação, figura entre os principais atividades produtivas em Santa Catarina. Esta indústria ocupa posição de destaque no valor da transformação industrial, constitui setor absorvedor de emprego nos elos finais da cadeia produtiva, é reconhecida nacionalmente pela presença de grandes empresas ofertadoras de produtos, tanto do segmento têxtil como de vestuário, entre outros aspectos relevantes.

A exemplo de outras regiões produtoras deste país, o parque industrial têxtil-vestuário catarinense teve sua estrutura impactada pelo processo de abertura econômica iniciado nos anos 90, vindo a exigir respostas empresariais rápidas em termos de reestruturação produtiva e organizacional. No curso deste processo, esta indústria sofre o impacto com a dinâmica imposta pelas importações e pelas possibilidades que se abrem com as exportações, ainda que considerando que a maior parte da produção seja destinada ao mercado interno.

Neste sentido, este texto tem como objetivo analisar as características do comércio externo da indústria têxtil-vestuário de Santa Catarina, sob perspectiva analítica conjuntural, no sentido de contribuir com elementos para avaliação econômica setorial. Assim sendo, está dividido em 6 seções, sendo que nesta 1ª. seção, faz-se a apresentação; na 2ª. seção apontam-se as principais características da estrutura desta indústria em nível nacional; na 3ª. seção analisa-se a inserção externa desta indústria estadual no mercado externo brasileiro; na 4ª. seção caracteriza-se as exportações têxtil-vestuário de Santa Catarina; na 5ª. discute-se o perfil das importações deste setor em nível estadual; e por fim, na 6ª. seção faz as conclusões.

2. Estrutura e caracterização da indústria têxtil e vestuário do Brasil: características principais

No contexto do processo de abertura econômica que ocorre no Brasil no início dos anos 90, o setor têxtil-vestuário é fortemente afetado, uma vez que este procedimento ocorre de forma abrupta e não se estabelecem mecanismos imediatos para proteger a indústria contra as importações subfaturadas e *dumping* comercial. Em resposta, esta indústria passa a reestruturar-se progressivamente rompendo os padrões vigentes até então. Nestes termos, com a posição de mercado sendo questionada pela presença de produtos importados, este segmento industrial passa a investir na

modernização da planta industrial, adotar novas práticas organizacionais, realizar estratégias ativas de mercado. Este processo, por sua vez, traz conseqüências para a estrutura de mercado da indústria, levando empresas menores a processos de fechamento ou serem adquiridas por grupos maiores (GORINI, 2000).

Tabela 1: Número de empresas do setor têxtil-vestuário por segmento no Brasil - 1990, 1995 e 2000 – 2004.

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	7.244	5.278	4.463	4.500	4.503	4.130	3.847
Fiações	1.179	661	360	360	363	364	359
Tecelagens	1.481	984	434	425	431	437	448
Malharias	3.766	3.019	3.195	3.250	3.261	2.874	2.546
Beneficiamento	818	614	474	465	448	455	494
Confeccionados	15.368	17.066	18.797	18.438	17.766	18.060	19.042
Vestuários	13.283	13.908	15.634	15.367	14.767	15.156	16.531
Meias e acessórios	731	1.235	1.235	1.290	1.256	1.189	995
Linha Lar	1.062	1.498	1.501	1.325	1.291	1.255	1.020
Outros(1)	292	425	427	456	452	460	496
Total	22.612	22.344	23.260	22.938	22.269	22.190	22.889

Fonte: IEMI

Notas: (1) – artigos técnicos e industriais;

A mudança na disposição do número de empresas por segmento pode ser visualizada na Tabela 1, sendo destaque as unidades produtoras de têxteis que passam de 5.278 em 1995 para 3.847 em 2004, registrando uma redução de mais de 1.800 unidades. O setor de confecções, ao contrário do setor têxtil, apresenta de 1995 a 2004 um aumento de quase 2.000 unidades neste período. Vários fatores compõem o quadro explicativo deste aumento: o processo de desverticalização produtiva em empresas, a abertura de micro e pequenas empresas por trabalhadores com experiência no setor, redução do valor dos investimentos iniciais para se adentrar a esta atividade, baixas barreiras para acesso ao padrão tecnológico, entre as principais.

O segmento têxtil, de acordo com a tabela 2, apresenta trajetória de redução de valor da produção nos anos considerados, exceção principalmente do ano 2004. Este movimento se verifica também no segmento do vestuário, porém a reversão de trajetória já ocorre de forma acentuada em 2003, conforme a Tabela 2. Por sua vez, os números estão expressos em dólares, logo há que considerar o período em que a moeda nacional está apreciada e o comportamento dos preços / kg do produto de cada segmento. Entretanto há que registrar trajetória de crescimento dos valores no triênio, 2002-2004.

Tabela 2: Produção brasileira do setor têxtil-vestuário por segmento em valores (em milhões de US\$) -1990, 1995 e 2000-2004.

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Têxtil¹	18.839,3	18.216,4	16.249,0	14.009,8	12.571,6	12.887,9	15.857,7
Fios	5.206,3	4.547,5	4.266,0	3.249,4	2.970,7	3.109,5	3.835,7
Tecidos	10.515,8	10.383,7	8.378,9	7.953,4	7.102,7	7.227,1	9.035,6
Malhas	3.117,2	3.285,2	3.604,1	2.807,0	2.498,2	2.551,3	2.986,4
Confecç.¹	30.174,1	30.456,6	28.752,6	21.750,4	18.870,2	20.047,6	23.397,3
Vestuário	23.056,9	23.419,3	21.475,7	16.146,4	12.799,3	13.078,6	15.320,5
Meias e acess.	638,5	644,7	495,7	412,8	458,8	502,9	587,6
Linha Lar	2.304,2	1.975,1	2.284,3	1.684,7	1.751,9	1.953,6	2.343,0
Outros	4.174,5	4.417,5	4.496,9	3.506,5	3.860,2	4.512,5	5.146,2

Fonte: IEMI

Notas: 1 – valores calculados à partir do preço médio à vista dos artigos na fábrica, sem ICMS, custos de frete e vendas;

O registro do aumento no volume produzido de têxteis no período correspondente a 1995 e 2000 de quase 500 mil toneladas, e no segmento confecções de mais de 400 mil toneladas encontra-se expressos na Tabela 3. Tal ocorrência está fortemente relacionada ao processo de reestruturação empreendido como reação das empresas à abertura comercial. Em particular, as empresas passam a adquirir teares modernos e outros equipamentos, bem como adotar técnicas modernas como *just in time*, *kanban*, célula de produção, entre as mais empreendidas.

Tabela 3: Produção brasileira do setor têxtil-vestuário por segmento em volume (em mil toneladas) – 1990, 1991 e 2000-2004.

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Filamentos¹	168,1	224,1	294,5	280,1	279,4	299,2	318,0
Têxtil²	1.309,6	1.291,0	1.738,5	1.576,2	1.505,2	1.472,1	1.574,6
Fios	1.141,5	1.066,9	1.444,0	1.296,1	1.225,8	1.172,9	1.256,6
Tecidos	803,0	875,2	1.084,7	1.232,4	1.219,8	1.179,4	1.313,0
Malhas	319,3	350,8	497,0	490,2	477,4	443,8	453,9
Confecç.³	820,0	1.229,7	1.635,9	1.624,2	1.699,5	1.683,8	1.739,7
Vestuário	467,0	796,0	1.053,3	1.041,5	1.017,7	994,9	1.022,5
Meias e acess.	11,4	20,2	20,4	20,5	22,5	21,9	22,1
Linha Lar	188,3	243,2	367,1	346,9	410,8	411,7	429,0
Outros	153,3	170,3	195,1	215,3	248,5	255,3	266,1

Fonte: IEMI/ABRAFAS/AFIPOL

Notas: (1) – produção de filamentos têxteis. Inclui polipropileno/polietileno;

(2) – a produção total têxtil, por critério, é medida pelo volume de fios + filamentos têxteis;

(3) – calculada a partir do consumo de suas matérias primas básicas (tecidos planos/malhas/etc);

No âmbito da distribuição regional da produção observa-se o crescimento da produção de têxtil-vestuário na maioria das regiões do país, conforme a Tabela 4. A região Sudeste é a única região que apresenta queda de mais de 10% na participação produtiva de confeccionados. O deslocamento das empresas da região Sudeste para a região Nordeste e Sul de Minas Gerais faz parte da estratégia de recuperação da competitividade, relacionado aos baixos custos de mão-de-obra e a incentivos fiscais

proporcionado por estas regiões (MASSUDA, 2002). Este processo, por sua vez, é incentivado por linhas de financiamento, dado que segundo Gorini (2000) os maiores investimentos realizados pelo programa têxtil do BNDES foram destinados às regiões Sudeste e Nordeste, especialmente na produção de fios e tecidos, e em altas escalas de *commodities* de algodão.

Tabela 4: Evolução da participação percentual das regiões na produção de têxteis no Brasil – 1990,1995 e 2000-2004.

Setores	Norte		Nordeste		Sudeste		Sul		C. Oeste		Total -
	1990	2004	1990	2004	1990	2004	1990	2004	1990	2004	
Fios	2,7	0,7	24,9	37,0	55,2	35,6	17,2	26,5	0,0	0,2	100,0
Tecidos	3,1	2,9	17,6	20,8	65,6	62,8	12,8	12,9	0,9	0,6	100,0
Malhas	0,2	0,2	2,8	9,2	39,9	30,8	55,7	58,9	1,4	0,9	100,0
Confecç.	2,8	4,3	8,0	12,4	66,6	54,7	21,6	24,8	1,0	3,8	100,0
Média	2,2	2,0	13,3	19,9	56,8	45,9	26,8	30,8	0,9	1,4	100,0

Fonte: IEMI

Este processo contribui para se firmar no país determinada de especialização produtiva regional. No Nordeste concentra-se, principalmente, a fabricação em escala, no Sul do país a produção volta-se para fabricação de cama, mesa e banho e malhas de médio e pequeno porte, enquanto no Sudeste há concentração da produção de sintéticos e artificiais, tais como os produtores de matérias-primas.

O número de empregados no setor têxtil também sofre redução se comparar o período 1995 a 2004, sendo registrado a exclusão de mais de 140.000 postos de trabalho, conforme a Tabela 5. Da mesma forma, esta trajetória se observa no setor de vestuário, em mais de 290.000 empregos. O processo de modernização implementado pela indústria, aliado a concorrência externa de produtos que adentram o país com menores preços e as taxas cambiais, muitas vezes desfavoráveis aos produtores internos, causam a extinção destes milhares de emprego. Além desta redução, a busca da indústria por trabalho em menor custo conduz a precarização das relações de trabalho, em muitos casos, expondo o trabalhador a extensas jornadas de trabalho, sem direitos trabalhistas e a reduzidos salários (GORINI e SIQUEIRA, 2002)

Tabela 5: Número de empregados do setor têxtil-vestuário por segmento no Brasil (em milhares) – 1990,1995 e 2000 -2004.

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Têxteis	893	449,4	339,3	332,2	298,7	301,2	311,5
Fiações	272,0	132,5	91,9	90,6	76,2	75,6	77,8
Tecelagens	401,7	162,3	99,2	97,7	94,7	93,8	97,6
Malharias	150,7	115,0	118,7	119,0	99,8	103,5	106,7
Beneficiamento	69,4	39,6	29,5	24,9	28,0	28,3	29,4
Confeccionados	1.755,8	1468,1	1.233,2	1.191,8	1.134,8	1.146,6	1.171,5
Vestuários	1.510,9	1.209,2	1.039,9	1.006,6	953,7	966,2	996,4
Meias e Acessórios	78,7	104,3	72,9	70,2	68,3	66,2	55,4
Linha Lar	131,8	121,8	95,5	91,1	88,5	89,1	93,9
Outros	34,4	32,8	24,9	24,0	24,3	25,1	25,8
Total	2.649,6	1.917,5	1.572,5	1.524,0	1.433,5	1.447,8	1483,0

Fonte: IEMI

Segundo Massuda (2002), a modernização do parque têxtil a partir dos anos 90 decorre em grande parte ao aumento das importações de produtos e de equipamentos para o setor. Porém, este processo não é uniforme. A indústria têxtil-vestuário brasileira encontra-se em vários estágios tecnológicos geralmente de acordo com o porte. As empresas de grande porte, exportadoras e expostas ao mercado internacional, se encontram atualizadas, enquanto a grande maioria das empresas de pequeno porte não passa por processos mais acentuados de modernização.

Tabela 6: Investimentos em máquinas e equipamentos do setor têxtil-vestuário no Brasil (em milhões de US\$) – 1990, 1995 e 2000-2004

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Fiação	239,2	248,8	168,8	177,7	178,5	128,5	166,8
Tecelagem	96,9	179,8	103,8	100,1	71,9	71,5	96,7
Malharia	138,4	184,5	115,1	108,7	65,8	54,8	74,9
Beneficiamento	76,8	79,0	113,7	112,7	86,7	73,9	98,0
Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Outros	12,7	32,2	27,1	21,0	25,8	13,7	19,3
Total	684,0	963,9	637,8	609,6	510,6	418,7	559,3

Fonte: ABIMAQ/SECEX/IEMI

Os investimentos em máquinas e equipamentos têxtil-vestuário chegam próximo de US\$ 1 bilhão, conforme a Tabela 6. Porém, reduzem-se de US\$ 963,9 milhões em 1995 para US\$ 559,3 milhões em 2004, expressando queda de quase 50% nos investimentos em máquinas. O volume maior de investimentos pode ser observado no início do Plano Real, em paralelo com a abertura do mercado interno, conjugando a exposição de mercado com processo de reestruturação produtiva.

Tabela 7: Desembolso anual sistema BNDES no Brasil (em milhões de R\$) – 1995-2005

DISCRIMINAÇÃO	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005
Confecção, vestuário e acessório	21,8	16,2	27,3	49,6	111,1	26,6	56,1	21,6	59,4	28,5	55,9
Produto têxtil	289,3	137,3	323,8	379,9	374,7	392,9	289,2	337,8	394,0	192,7	263,2
Total	311,1	153,5	351,1	429,5	485,8	419,5	345,3	359,4	453,4	221,2	319,1

Fonte: BNDES

A tabela 7 apresenta os desembolsos do sistema BNDES no setor têxtil-vestuário, desagregando entre confecção e vestuário e produtos têxteis. Note-se que o total dos desembolsos varia entre 350 e 400 milhões durante o período de 1995 e 2005. Entretanto os anos que mais divergiram desta média são os anos de 1996 e 2004, apresentando valores bem abaixo dos outros anos, em contrapartida nos anos de 1998 e 2003 os desembolsos foram mais generosos que o restante do período.

3.2.3 Comércio Exterior

Segundo Lupatini (2004), o Brasil tem uma participação muito pequena no comércio mundial, sendo que no período 1995 a 2000 ocorre uma redução maior ainda, pois o segmento têxtil em 1995 representa cerca de 0,90% das exportações mundiais, e em 2000 este valor reduz para 0,71%. O mesmo ocorre com o segmento vestuário, que em 1995 participa de 0,24% das exportações mundiais e em 2000 apresenta uma fração menor ainda, 0,17%. Dentro deste quadro, é importante salientar que as exportações brasileiras se concentram no segmento têxtil menos dinâmico da cadeia têxtil-vestuário mundial, e aumento das exportações do segmento de vestuário registrado, a partir do ano 2000, se deve principalmente ao segmento cama, mesa e banho que representa mais de 50% das exportações do segmento de confecção em 2002.

Para Gorini (2000), vários fatores contribuem para que as importações tivessem um crescimento tão expressivo, o Brasil em 1992 deixa de ser um grande produtor de algodão, e em pouco tempo passa a ser um dos maiores importadores mundiais. Conjugam para tal ocorrência, neste contexto, a falta de barreiras e uma proteção maior do setor pelo Estado, além do câmbio favorável. As importações brasileiras de têxteis em 1995 superam US\$ 800 milhões, um número considerado alto, se levar em consideração que em 1990 alcançara US\$ 147 milhões, conforme a Tabela 8.

Tabela 8: Importações brasileiras da cadeira têxtil e confecções por setor em valores (em mil US\$) – 1990, 1995 e 2000-2004

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Fibras/Filamentos	262.265	1.026.272	831.505	512.593	424.723	496.696	669.852
Têxteis	147.962	886.847	581.569	521.275	467.111	436.635	567.880
Fios/Linhas	41.696	136.477	78.220	45.071	31.267	32.593	74.361
Tecidos	60.906	534.409	222.970	239.320	244.263	213.531	262.383
Malhas	2.470	43.775	62.868	39.790	15.907	8.829	16.243
Especialidades	42.890	172.186	217.511	197.094	175.674	181.682	214.893
Confeccionados	58.639	378.738	193.007	198.818	141.589	128.391	184.497
Vestuário	43.164	286.359	123.499	140.632	100.134	90.264	134.547
Meias e acessórios.	3.863	23.510	17.302	13.301	9.552	9.859	13.685
Linha lar ¹	7.365	53.797	33.400	28.865	19.228	15.979	18.962
Outros	4.247	15.072	18.806	16.020	12.675	12.289	17.303
Total	468.866	2.291.857	1.606.081	1.232.686	1.033.423	1.061.722	1.422.229

Fonte: SECEX/IEMI

Notas: 1 – inclui tapetes e carpetes.

Em 2000, as importações do segmento têxtil são da ordem de US\$ 581 milhões, um valor bem inferior ao registrado em 1995, cuja redução está relacionada a alguns fatores, tais como: a crise cambial em 1999 e ao crescimento da produção de algodão a partir de 1997. Os anos 2001, 2002, 2003 continuam contabilizando quedas nas importações, sendo que em 2003 este valor reduz para US\$ 436 milhões. O ano de 2004 apresenta uma elevação no volume de importações de mais de US\$ 100 milhões em relação a 2003, em grande parte impulsionada pela apreciação cambial.

O segmento de confecções em 1995, também se confronta com um grande volume de importações, sendo momento de forte presença de produtos estrangeiros no país, agravando, ainda mais, a crise no setor após a abertura comercial iniciada em 1990. Os registros para os anos 2000 apontam valores anuais inferiores ao registrado em 1995, ainda que o ano de 2004 aponte movimento de elevação nos valores dos produtos importados em nível superior aos de 2002 e 2003.

Tabela 9: Exportações brasileiras por setor em valores (em mil US\$) – 1990,1995 e 2000-2004

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Fibras/Filamentos	292.180	245.245	133.732	247.593	220.023	372.124	604.022
Têxteis	524.075	656.639	534.148	500.629	440.942	639.425	736.015
Fios/Linhas	273.134	194.255	137.840	105.850	111.819	173.737	159.717
Tecidos	156.710	260.316	214.977	243.328	197.144	277.226	316.355
Malhas	4.961	10.800	30.278	27.754	28.683	39.441	53.179
Especialidades	89.270	191.268	151.053	123.697	103.296	149.021	206.764
Confeccionados	426.978	539.606	554.191	557.875	524.521	644.732	739.380
Vestuário	228.000	273.855	263.573	266.363	211.183	283.216	333.677
Meias e acessórios	1.928	7.700	10.355	7.158	3.568	5.956	6.710
Linha Lar ¹	178.137	227.447	247.376	251.202	279.547	324.136	348.276
Outros	18.913	30.604	32.887	33.152	30.223	31.424	50.717
Total	1.243.233	1.441.490	1.222.071	1.306.097	1.185.486	1.656.281	2.079.417

Fonte: SECEX/IEMI

Notas: 1 – inclui tapetes e carpetes

No tocante as exportações, conforme a Tabela 9, se observa certa estabilidade nos valores totais do setor têxtil-vestuário até 2003, somente a partir deste ano que se elevam, sobretudo em 2004. Algumas razões podem ser atribuídas, dentre as quais o crescimento do comércio intrabloco tais como o NAFTA, o aumento de exportações do México aos EUA, a perda de competitividade do produto nacional no mercado têxteis devido ao câmbio defasado e o atendimento pela Turquia e a União Européia de mercados tradicionalmente abastecidos pelos produtos brasileiros.

Tabela 10: Saldo da balança comercial brasileira (em mil US\$) – 1990, 1995 e 2000-2004

Segmentos	1990	1995	2000	2001	2002	2003	2004
Fibras/Filamentos	+29.915	-781.027	-697.773	-265.000	-204.700	-124.572	-65.830
Têxteis	+376.113	-230.208	-47.421	-20.646	-34.060	+202.790	+168.135
Confeccionados ¹	+368.339	+160.868	+361.184	+359.057	+390.823	+516.341	+554.883
Total	+774.367	-850.367	-384.010	+73.411	+152.063	+594.559	+657.188

Fonte: SECEX/IEMI

Notas: 1 – Inclui tapetes e carpetes

O saldo da balança comercial brasileira da cadeia têxtil em 1995 apresenta um déficit de US\$ 850 milhões, ocasionados principalmente pelo volume de importações, já que as exportações permaneceram sem grandes alterações. A tabela 10 demonstra um saldo negativo no segmento têxteis de US\$ 230 milhões, em 2000, 2001 e 2002 o segmento continua apresentando déficit, porém não ultrapassou os US\$ 50 milhões anuais. O segmento de confeccionados em 1995 também apresentou variações e uma queda significativa em relação a 1990, fechando em saldo positivo de 160 milhões de dólares, e nos anos 2000, 2001, 2002, 2003 e 2004 apresentaram constantes crescimento atingindo em 2004 554 milhões de dólares.

3. Inserção externa da indústria de Santa Catarina no mercado externo brasileiro

Santa Catarina se coloca, entre as unidades federativas do país, como importante Estado exportador de produtos. Entre os destaques das exportações dos produtos catarinenses figuram produtos de origem agrícola como carnes de aves e suínos, produtos manufaturados como blocos de cilindro, motocompressores, e desdobramentos de mecânica e têxteis e confeccionados. A participação catarinense no total das exportações brasileiras no período 1994 a 2004 situa-se em torno de 5%,

participação que o coloca em 5º e 6º posições entre os estados exportadores brasileiros, conforme a Tabela 11.

Tabela 11: Exportações catarinenses e brasileiras de 1994-2004 em US\$.

Ano	Brasil		Santa Catarina			Ranking
	US\$ FOB	US\$ FOB	Partic. %	Var %		
1994	43.545.148.862	2.404.689.465	5,5	9,4		5º
1995	46.506.282.414	2.652.024.877	5,7	10,3		6º
1996	47.746.728.158	2.637.307.832	5,5	-0,6		5º
1997	52.994.340.527	2.805.719.160	5,3	6,4		5º
1998	51.139.861.545	2.605.306.071	5,1	-7,1		5º
1999	48.011.444.034	2.567.364.409	5,4	-1,5		5º
2000	55.085.595.326	2.711.702.874	4,9	5,6		6º
2001	58.222.641.895	3.028.398.656	5,2	11,7		5º
2002	60.361.785.544	3.157.065.225	5,2	4,3		6º
2003	73.084.139.518	3.695.786.428	5,1	17,1		6º
2004	96.475.220.253	4.853.506.430	5,0	31,3		6º

Fonte: MDIC/SECEX

Durante os últimos anos, notadamente na década de 1990, ocorrem mudanças no desempenho de alguns setores exportadores, tais como o setor têxtil e vestuário. De acordo com a tabela 12, em 1989 o setor têxtil ocupa a 10.^a posição entre as empresas exportadoras, representando 2% do total exportado estadual, enquanto o segmento de vestuário, calçados e artefatos ocupa, em 1989, a 1.^a posição entre as empresas exportadoras, com cerca de 20%. Em 1996, os números demonstram que o segmento vestuarista, calçadista e artefatos apresenta uma redução de próximo de 50% na participação do total exportado pelo Estado. O setor têxtil ocupa a 12.^a ocupação, colaborando com cerca de 1% e o setor de vestuário, calçados e artefatos figura com a 3.^a posição, participa com 11,91% do total das exportações catarinenses. Finalmente, em 2004, o setor têxtil ocupa o 13.^o posto entre os setores exportadores participando com 0,79%, e o setor de vestuário, calçados e artefatos passa a ocupar a 5.^a posição, com uma participação de 6,92% do total das exportações.

Entre os vários fatores que contribuem para a redução da participação dos setores têxtil e de vestuário, calçados e artefatos está a abertura comercial ocorrida no início da década de 1990. A mudança no regime concorrencial trouxe impactos relevantes para a frenagem das exportações destes dois setores, pois o câmbio apreciado possibilita o ingresso de produtos concorrentes questionando a posição das empresas no mercado dos produtos domésticos, bem como desestimulando inserção em mercados forâneos, dada a relação R\$/US\$ ser desfavorável para as empresas exportadoras.

Tabela 12: Composição das exportações catarinenses da indústria de transformação por segmentos nos anos de 1989, 1996 e 2004 (totais (US\$) e em %).

Segmentos	1989		1996		2004	
	US\$ (FOB)	(%)	US\$(FOB)	(%)	US\$ (FOB)	(%)
Minerais não-metálicos	71.238.534	4,97	124.501.243	4,72	208.868.529	4,30
Metalúrgica	34.817.319	2,43	47.469.354	1,80	103.223.211	2,13
Mecânica	189.607.437	13,23	352.522.510	13,37	776.941.078	16,01
Material elétrico e material...	35.166.180	2,45	114.884.690	4,36	318.966.246	6,57
Material de transporte	15.300.858	1,07	62.390.215	2,37	109.425.339	2,25
Madeira	44.128.065	3,08	207.250.740	7,86	569.634.324	11,74
Mobiliário	11.649.484	0,81	178.990.409	6,79	441.084.864	9,09
Papel e papelão	62.601.281	4,37	101.323.885	3,84	164.067.015	3,38
Borracha	165.407	0,01	539.722	0,02	827.323	0,02
Couros e peles e produtos...	7.457.332	0,52	11.190.074	0,42	20.328.055	0,42
Química	32.243	0,00	8.163.584	0,31	51.691.312	1,07
Produtos farmacêuticos...	10.182	0,00	920.005	0,03	1.300.586	0,03
Prod. de perfumaria e sabão	1.529.976	0,11	996.403	0,04	3.357.055	0,07
Produtos de matérias plástic.	3.152.529	0,22	14.632.658	0,55	29.795.703	0,61
Têxtil	28.934.398	2,02	30.497.056	1,16	38.214.002	0,79
Vestuário, calçados e artefatos...	289.269.701	20,18	314.060.420	11,91	335.961.081	6,92
Produtos alimentares	215.581.030	15,04	652.850.590	24,75	1.366.097.201	28,15
Bebidas	417.965	0,03	1.552.941	0,06	710.250	0,01
Fumo	93.527.988	6,52	140.673.823	5,33	133.423.676	2,75
Editorial e gráfica	159.616	0,01	100.241	0,00	2.785.793	0,06
Diversas	328.925.681	22,94	271.797.269	10,31	176.803.787	3,64
TOTAL	1.433.673.206	100	2.637.307.832	100	4.853.506.430	100

Fonte: MDIC/SECEX – Base Aliceweb, 2006, *apud*, Kroetz 2006.

Em complemento a redução da participação setorial em estudo, outros segmentos apresentam crescimento significativo das exportações durante este período. O setor de produtos alimentares, conforme Tabela 2, obteve um aumento significativo na composição das exportações catarinenses, registrando a representatividade de pouco mais de 15% em 1989, quase 25% em 1996 e 28% em 2004 do total exportado estadual. Segmentos produtivos como a mecânica, madeira e mobiliário apresentam também um excelente desempenho exportador. Esta evolução percentual em determinados setores aponta para a exportação de produtos com maior valor agregado, notadamente os ligados aos segmentos de mecânico e mobiliário, além da própria indústria alimentícia que não exporta simplesmente a carne abatida, mas produtos com maior transformação industrial, como alimentos congelados e embutidos entre outros.

4. Características das exportações da indústria têxtil e vestuário de Santa Catarina.

O estado de Santa Catarina concentra a maior parte de suas exportações do setor têxtil-vestuário em produtos do segmento confeccionados, tais como: vestuário e seus acessórios de malha, vestuário e seus acessórios exceto malha (ternos, saias, vestidos, camisas, etc.), e artefatos têxteis confeccionados (artigos de cama, mesa, cozinha, etc.). Tais produtos representam em 1996 mais de 90% dos US\$ 403,9 milhões exportados pelo Estado, sendo que nos anos seguintes, a sua participação praticamente não foi alterada.

Com base na Tabela 13, é possível observar que em 1996 se obtém o melhor resultado em exportações nos últimos 10 anos, atingindo um patamar superior aos US\$ 400 milhões. Nos anos seguintes, se observa uma trajetória de queda, sendo que em 2002 as exportações do setor têxtil-vestuário atingem o menor valor, apresentando uma cifra de US\$ 280 milhões, ainda que em 2000 as exportações tenham alcançado US\$ 340 milhões, podendo ser considerado um ano atípico em comparação aos outros. Nos últimos 3 anos as exportações deste setor vêm apresentando recuperação, desenhando-se um cenário otimista para os anos seguintes do setor de têxtil-vestuário.

Quando verificada a taxa de crescimento no período 1996 a 2005, nota-se que esta foi negativa, com uma queda de 1,04 % nas exportações catarinenses na década correspondente. Um dos principais elementos que explicam esta queda é a redução das exportações de produtos do segmento de vestuário e seus acessórios, exceto malhas. Entretanto, é necessário destacar um movimento contrário de elevação das exportações dos artigos de vestuário e seus acessórios de malha e dos tecidos de malha.

Tabela 13: Exportações catarinenses de produtos do setor têxtil-vestuário (em milhões de US\$¹) – 1996 2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
Algodão	24,44	22,45	17,05	13,1	13,46	10,58	9,46	15,8	19,34	20,2	-0,03
Filamentos sintéticos ou artificiais	0,12	0,37	0,36	0,35	0,57	0,89	0,44	1,49	1,34	1,3	23,31
Pastas (“ouates”), feltros e falsos tecidos; Fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria.	1,61	1,46	1,56	1,52	1,36	1	0,65	0,85	1,14	1,3	-5,79
Tecidos especiais; tecidos tufados; rendas; tapeçarias; passamanarias; bordados.	6,82	5,25	5,52	5,38	5,32	4,68	4,46	4,06	9,93	9,3	3,00
Tecidos impregnados, revestidos, recobertos.Ou estratificados; artigos para usos técnicos. De matérias têxteis	2,73	1,83	1,44	0,82	2,04	1,45	1,31	2,24	3,62	3,6	6,38
Tecidos de malha	0,87	0,12	0,72	0,94	0,34	0,67	0,11	1,49	3,21	3,9	20,76
Vestuário e seus acessórios, de malha.	86,86	70,52	61,24	61,04	92,74	89,1	59,07	90,23	105,9	96	3,36
Vestuário e seus acessórios exceto de malha	47,65	46,85	47,79	38,59	40,15	35,08	26,54	24,03	25,03	25,4	-8,93
Artefatos têxteis confeccionados; sortidos, etc.	231,42	229,74	184,07	179,96	183,79	172,74	177,44	186,87	195,56	188	-1,83
Outros	1,36	1,46	1,44	0,7	0,68	0,78	1,2	0,96	1,14	1,8	0,26
Total	403,9	380,06	321,2	302,39	340,44	316,97	280,68	328,04	366,19	350,8	-1,04

Fonte: Secex, Aliceweb.

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

Em relação ao destino das exportações do segmento têxtil-vestuário catarinense, o mercado dos Estados Unidos constitui o principal cliente, seguido pela Argentina e Alemanha. A Tabela 14 demonstra que em 1996 o mercado norte-americano importa produtos equivalentes ao valor de US\$ 67,9 milhões, representando em torno de 20% do total exportado pelo Estado. As exportações para o mercado americano em 1997, 1998, 1999 e 2000 continuam em ritmo crescente, chegando em 2000 a ultrapassar US\$ 100

milhões. O maior destaque do período de 1996-2005 refere-se ao ano de 2003, quando as exportações para aquele país chegam a US\$ 144 milhões.

A Argentina também representa uma fatia importante do mercado mundial para as exportações do setor têxtil-vestuário catarinense. Entre 1996-2005 estas exportações oscilam entre US\$ 51 milhões em 1996 e 54 milhões em 2005. Apesar da aparente regularidade das exportações do setor têxtil-vestuário para este país, em 2002 ocorre uma drástica redução do volume exportado, em decorrência de grave crise econômica. Todavia, com a recuperação econômica, as exportações do setor têxtil-vestuário para este país voltam a demonstrar valores crescentes nos anos seguintes.

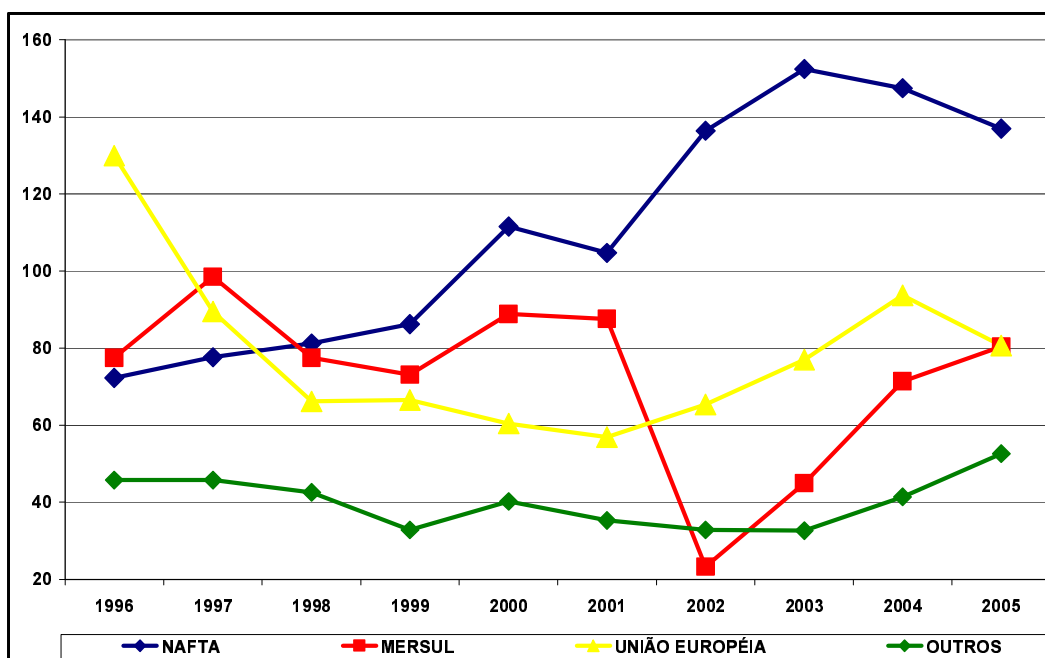
Tabela 14: Principal destino das exportações catarinenses de produtos têxtil-confeccionados (em milhões de US\$¹) – 1996 2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
Estados Unidos	67,9	72,1	73,4	80,4	103,5	97,8	127,8	144,9	139,2	124,5	6,59
Argentina	51,3	66,7	46,9	49,1	62,4	58,5	7	29,4	48,7	54,1	-8,41
Alemanha	65,1	39,4	29,1	28,4	26,9	25,9	29,2	28,5	27,3	22,1	-9,85
Chile	13,4	10,5	11,2	10,6	13,5	10,8	10,8	11,3	14,1	16,3	-0,13
Uruguai	10,1	13,3	13,9	12,5	14,5	18,3	10,6	9,5	13,9	14,2	-1,64
França	14,9	10,7	8,1	8,5	8,9	9,6	10,3	14,7	18,08	13,5	1,51
Paraguai	16	18,3	16,7	11,4	11,9	10,7	5,5	5,9	8,7	12	-11,64
Outros	86,8	80,5	68,2	57,7	59,2	63,5	56,4	62,6	83,7	93,7	-2,05
Total	325,5	311,5	267,5	258,6	301	284,6	258	307,2	354,1	350,8	-1,04

Fonte: Secex, Aliceweb.

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

No tocante as exportações destinadas para os blocos econômicos, observa-se, segundo o Gráfico 1 que o NAFTA torna-se, a partir de 1998, o principal comprador de têxteis-confecções de Santa Catarina, sendo que em 2003, ocorre o maior pico de exportações para este mercado, com o registro do valor de US\$ 152 milhões. A União Européia, em 1996, representa o maior comprador dos produtos catarinenses do setor têxtil-vestuário. Entretanto, à partir deste ano ocorrem constantes declínios nos volumes exportados por Santa Catarina, até que no período correspondente a 2002-2004, nota-se uma melhoria considerável, porém bem abaixo de marcas já atingidas anteriormente pelo Bloco. O MERCOSUL manteve uma trajetória praticamente estável até 2001, em 2002 ocorre queda acentuada nas exportações, vindo nos últimos anos a apresentar crescimento com o advento da recuperação econômica da maioria dos países que compõe este bloco regional.



Fonte: Secex, Aliceweb.

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

Gráfico 1: Exportações catarinenses de produtos do setor têxtil-vestuário para Blocos Econômicos (em milhões de US\$¹) – 1996 2005.

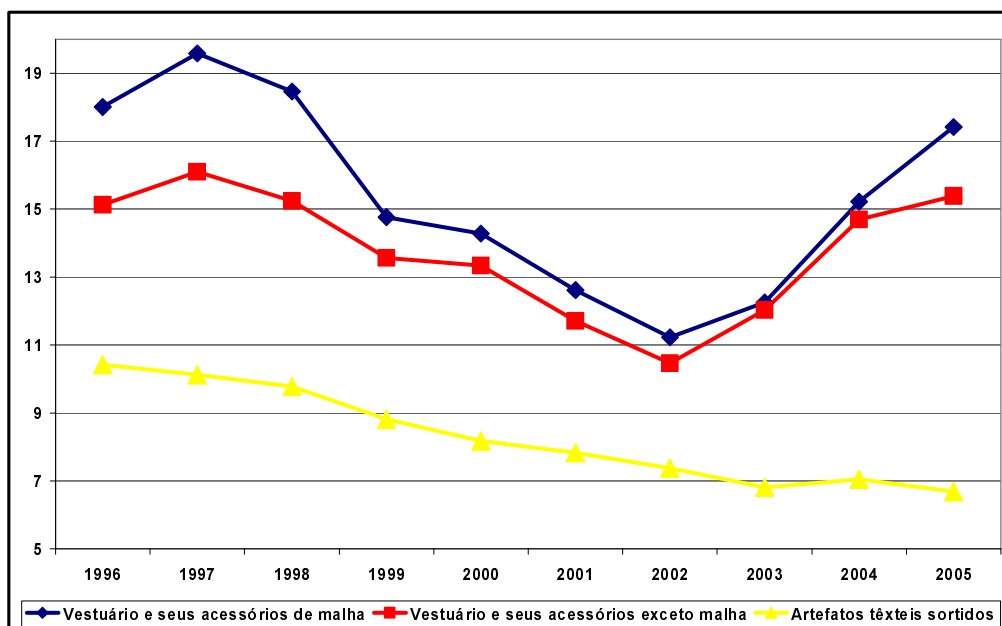
Considerando as exportações de Santa Catarina sob a ótica das quantidades físicas comercializadas, registram-se nos anos da década de 90 expressos na Tabela 5 valores abaixo de 30 mil toneladas, como reflexo dentre outras razões a sensibilidade do setor à política de apreciação cambial que ocorre na 2ª. metade desta década. Com os estímulos para a exportação advindos pós-desvalorização do Real em 1999, e a economia mundial demonstrando sinais virtuosos de crescimento, o volume exportado registra trajetória crescente nos anos 2000, conforme a Tabela 15.

Tabela 15: Exportação catarinense de produtos do setor têxtil-vestuário (em mil ton.) – 1996 2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
Algodão	2	1,8	1,3	1,2	1,4	1,1	1,2	2,7	3	2,8	3,69
Vestuário e seus acessórios de malha	3,8	2,9	2,7	3,5	5,7	6,3	4,8	6,8	6,7	5,5	6,62
Vestuário e seus acessórios exceto malha	2,5	2,3	2,6	2,4	2,6	2,6	2,3	1,8	1,6	1,6	-7,54
Artefatos têxteis sortidos	17,8	18,5	15,6	17,4	19,8	19,8	22	25,6	26,8	28	3,59
Outros	1,7	1,4	1,3	1,5	1,7	1,8	1,5	2,3	3,8	3,8	8,01
Total	28,1	27,1	23,7	26,3	31,4	31,8	32	39,4	42	41,9	3,56

Fonte: Secex, Aliceweb.

Avaliando o setor têxtil-vestuário sob contexto gráfico, observa-se que a curva que representa o preço médio dos artefatos têxteis confeccionados aponta uma queda constante no período 1996-2005, e as curvas que representam o item vestuário e seus acessórios de malha e vestuário e seus acessórios exceto malha indicam uma queda nos preços médios a partir de 1998 até 2002, segundo o Gráfico 2. Neste quadro, somente em 2003 os preços médios começam a reagir novamente, e em 2005 atingem valores próximos aos pagos em 1996, mas abaixo do ápice do preço médio alcançado em 1997.



Fonte: Secex, Aliceweb

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

Gráfico 2: Preço médio dos 3 principais produtos exportados por SC no setor de têxtil-vestuário (em US\$/kg!) 1996-2005.

5. Perfil das importações da indústria têxtil e vestuário de Santa Catarina

As importações catarinenses somam US\$ 230 milhões em 1996, como indica a Tabela 16, sendo que este número se eleva para US\$ 295 milhões em 1997, considerado ano de maior valor registrado no período 1996-2005. A partir de 1998, o volume importado começa a declinar e em 2003 alcança a cifra de US\$ 53 milhões, entretanto como o câmbio no Brasil, a partir de 2004 passa a ser atrativo, as importações apresentam sensível elevação registrando os valores de US\$ 99 milhões e US\$ 138 milhões respectivamente, para os anos 2004 e 2005.

O algodão foi o principal produto importado por Santa Catarina até o ano 2000, sendo que este produto chega a representar mais de 60% do total de produtos importados pelo setor têxtil-vestuário. Tal volume de importações de algodão ocorre em função de uma drástica redução da produção nacional nos anos 1990, entretanto, ainda no final desta década, a produção deste insumo recupera-se, principalmente depois que os estados da região Centro-Oeste passam a produzir em larga escala (FERREIRA FILHO et al, s/d, p. 3). Por sua vez, o volume importado de algodão pelo setor têxtil-vestuário em Santa Catarina nos anos 2000 situa-se em nível baixo, cujo somatório dos valores destes anos encontra-se em igualdade do valor obtido em apenas um ano 1996, e inferior ao registrado em 1997.

Tabela 16: Importações catarinenses de produtos do setor têxtil-vestuário (em milhões de US\$¹) – 1996 2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
Algodão	165,9	199,73	152,49	108,87	76,01	28,4	10,01	9,4	21,1	21	-34,1
Filamentos sintéticos ou artificiais	23,58	36,85	36,98	39,64	48,97	33,75	34,16	15,06	23,58	22,2	-5,44
Fibras sintéticas ou artificiais, descontínuas	11,79	19,89	20,89	13,45	11,76	10,36	8,49	11,75	26,37	42,3	5,5
Pastas ("ouates"), feltros e falsos tecidos; Fios especiais; cordéis, cordas e cabos; artigos de cordoaria	1,12	1,95	2,52	2,1	1,92	2,56	1,96	1,71	1,96	2,7	3,7
Tecidos especiais; tecidos tuçados; rendas; tapeçarias; bordados, passamanarias.	1,24	2,44	3,36	2,22	0,68	0,56	0,44	0,43	1,86	7,5	-0,67
Tecidos impreg., revestidos, recobertos. Ou estratificados; artigos para usos técnicos de matérias têxteis.	6,33	5,86	5,4	3,98	3,96	3,34	3,26	3,2	3,83	5	-5,13
Tecidos de malha	1,86	3,29	2,16	4,33	6,56	0,67	0,22	0,21	0,62	2,5	-19,3
Vestuário e seus acessórios, de malha.	1,86	3,29	2,16	0,58	0,57	1,11	0,87	0,21	0,62	2,5	-11,35
Vestuário e seus acessórios exceto de malha	8,81	14,15	10,21	4,09	2,94	2,9	1,41	1,92	3,31	9,8	-12,58
Artefatos têxteis confeccionados; sortidos, etc.	3,6	2,56	2,04	0,94	2,15	1,67	0,44	0,64	1,96	2,8	-7,55
Outros	3,47	5,61	3,24	2,69	1,7	1,89	1,09	9,29	14,17	20,5	15,22
Total	230,55	295,63	241,47	182,88	157,21	87,21	62,34	53,82	99,38	138,8	-14,25

Fonte: Secex, Aliceweb

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

Ainda que a produção brasileira, e principalmente a catarinense, esteja baseada na produção de produtos têxteis de fibras naturais, notadamente o algodão (GORINI; SIQUEIRA, 2002, p. 11), os filamentos e fibras sintéticas têm um papel importante

como matéria-prima e tem grande participação na gama de produtos importados do setor. Em 1996, juntos, estes produtos representam em torno de 15 % do total importado e em 1998 representam mais de 23%, o equivalente a US\$ 56 milhões dos US\$ 241 milhões destinados a importação. Nos anos seguintes, esta participação continua se elevando, e em 2005 chega a ultrapassar os 45 % do total importado no setor têxtil confecções daquele ano. Um dos fatores que devem ser considerados quando se analisa a importação dos filamentos e fibras sintéticas é que segundo o Relatório Setorial da Cadeia Têxtil Brasileira (2005, p. 42) o Brasil é pouco competitivo na produção deste insumo, sendo neste caso necessário sua importação. Cabe destacar que as importações reduzem-se no período compreendido entre 1996 e 2005 no setor têxtil-vestuário catarinense, sendo o protagonista desta redução notadamente o algodão, seguido pelos artigos do segmento vestuário.

Os principais países de origem das importações de produtos do setor têxtil-vestuário, em 1996, são o Paraguai e a Argentina, expresso pelos valores US\$ 70 e US\$ 39 milhões, respectivamente, seguidos pelos EUA, com o registro de US\$ 32 milhões, conforme a Tabela 17. A expressividade destes países na pauta de importações catarinense continua em 1997, alcançando os valores de US\$ 36 milhões, US\$ 81 milhões e US\$ 20 milhões, respectivamente para o primeiro, segundo e terceiro países citados. Porém, nos anos 2000, outros países se destacam como fornecedores internacionais, tais como Taiwan, China e Índia.

Tabela 17: Principais países de origem das importações catarinenses de produtos têxtil-confeccionados (em milhões de US\$¹) – 1996 2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
Estados Unidos	32,26	20,13	8,29	4,79	6,56	5,35	4,46	3,63	3,21	5,3	-20,4
Argentina	39,96	81,99	66,04	26,31	19,68	7,13	3,26	2,35	9	14,8	-29,31
Alemanha	2,98	2,68	1,92	1,17	1,7	2	1,41	0,85	2,07	0,6	-11,85
China	1,12	1,83	0,84	1,17	0,57	1,56	3,48	2,56	4,65	14,8	24
Uruguai	8,81	11,47	11,77	7,02	5,99	1,45	0,54	0,21	0,09	0,5	-53,73
Taiwan (Formosa)	5,58	7,81	6	10,17	14,48	9,24	4,13	3,74	8,79	7,2	-1,4
Paraguai	70,48	36,48	33,14	40,69	25,34	9,24	5	5,45	10,13	2,5	-33,54
Índia	3,1	8,54	9,13	7,02	7,58	4,01	1,96	2,14	7,14	5,7	-4,55
Outros	66,26	124,69	104,34	84,54	75,33	47,22	38,08	32,89	54,29	87,4	-7,24
Total	230,55	295,63	241,47	182,88	157,21	87,21	62,34	53,82	99,38	138,8	-14,25

Fonte: Secex, Aliceweb

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

Tais dados indicam que no decorrer do período 1996-2005 os países asiáticos aumentam gradativamente sua participação mercado catarinense e os EUA, Argentina e Paraguai perdem espaço, confirmando o forte poder competitivo no mercado

internacional destes primeiros citados, principalmente a China, que em 2005, participa com mais de 10% do total das importações catarinenses do setor têxtil-vestuário. Os Estados Unidos, com uma taxa de crescimento de -20,4 %, a Argentina com -29,31 % e Paraguai com -33,54% são alguns dos países que têm sua participação reduzida no mercado importador catarinense ao longo do período analisado.

Dos produtos importados, vistos sob a perspectiva de volume físico, os dados revelam que em 1996 ocorre aquisições da ordem de 72 mil toneladas, sendo que deste total 60 mil toneladas são de algodão, conforme a Tabela 18. A partir de 1998, os volumes de importação do setor têxtil-vestuário apresentam quedas sucessivas até 2003, com a recuperação sendo estimulada, em grande monta, pelo retorno da apreciação cambial, porém em níveis abaixo do passado. Registra-se, por outro lado, que os filamentos sintéticos ou artificiais desde 1996 vêm aumentando gradativamente sua participação nas importações catarinenses. Este produto, em 1996 soma a quantidade de 5 mil toneladas, em 1997 o volume duplica para 10 mil toneladas, voltando a ocorrer em 2005, quando são importadas 22 mil toneladas, cerca de 40% do total importado pelo setor. Entretanto, o quadro favorável em análise apresenta aspecto positivo em face da variação das importações do setor têxtil-vestuário catarinense no período de 1996 a 2005 ser negativa, -120%.

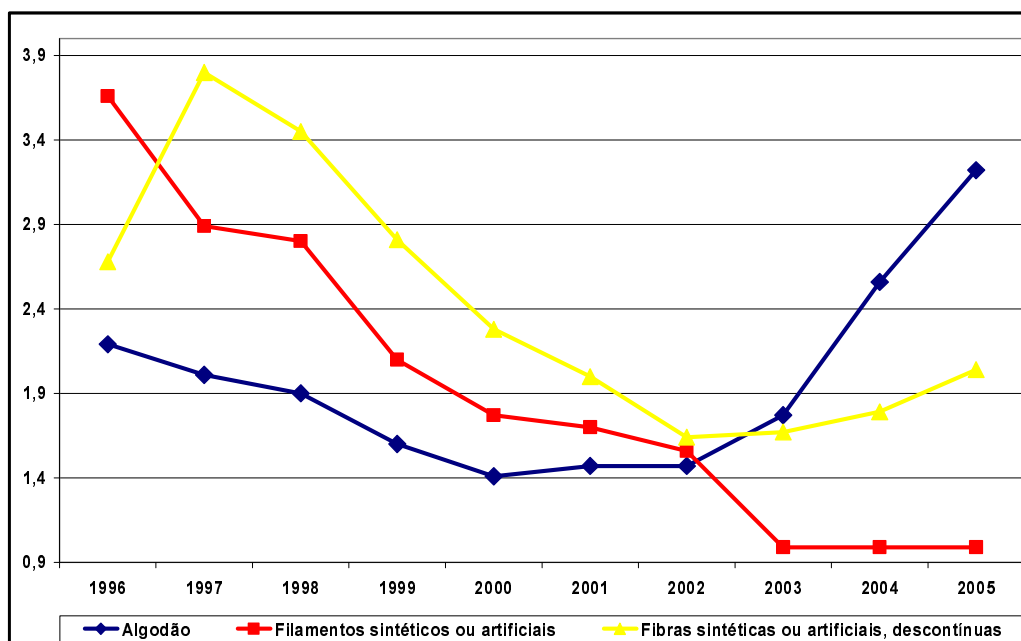
Tabela 18: Importação catarinense de produtos do setor têxtil-vestuário (em mil ton.) – 1996 2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
Algodão	60,8	81,3	66,6	58	47,3	17,2	6,2	4,9	7,9	6,5	-37,4
Filamentos sintéticos ou artificiais	5,1	10,4	10,9	16,1	24,4	17,7	20	14,1	22,8	22,2	9,95
Vestuário e seus acessórios exceto malha	0,2	0,4	0,1	0,1	0,3	0,5	0,2	0,1	0,5	1,6	114,84
Fibras sintéticas ou artificiais descontínuas	3,5	4,2	5	4	4,5	4,6	4,7	6,5	14,1	20,6	135,33
Outros	3	3,5	3,1	2,7	4,5	1,8	1,1	1,5	3,8	7,2	-16,38
Total	72,6	99,8	85,7	80,9	81	41,8	32,2	27,1	49,1	58,1	-121,64

Fonte: Secex, Aliceweb

Considerando o preço médio dos três principais produtos importados para o setor têxtil-vestuário entre 1996 e 2005, segundo o Gráfico 3, constata-se que a partir de 1997 o preço das fibras sintéticas ou artificiais apresentam queda constante até 2002. A partir deste ano, os preços do algodão e das fibras sintéticas ou artificiais descontínuas apresentam uma recuperação gradual até 2005, em contrapartida os preços médios dos

filamentos sintéticos ou artificiais que vêm declinando até 2003, se mantêm estáveis nos últimos dois anos da série em estudo.



Fonte: Secex, Aliceweb

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

Gráfico 3: Preço médio dos três principais produtos importados por Santa Catarina no setor de têxtil-vestuário (em US\$¹/kg) 1996-2005.

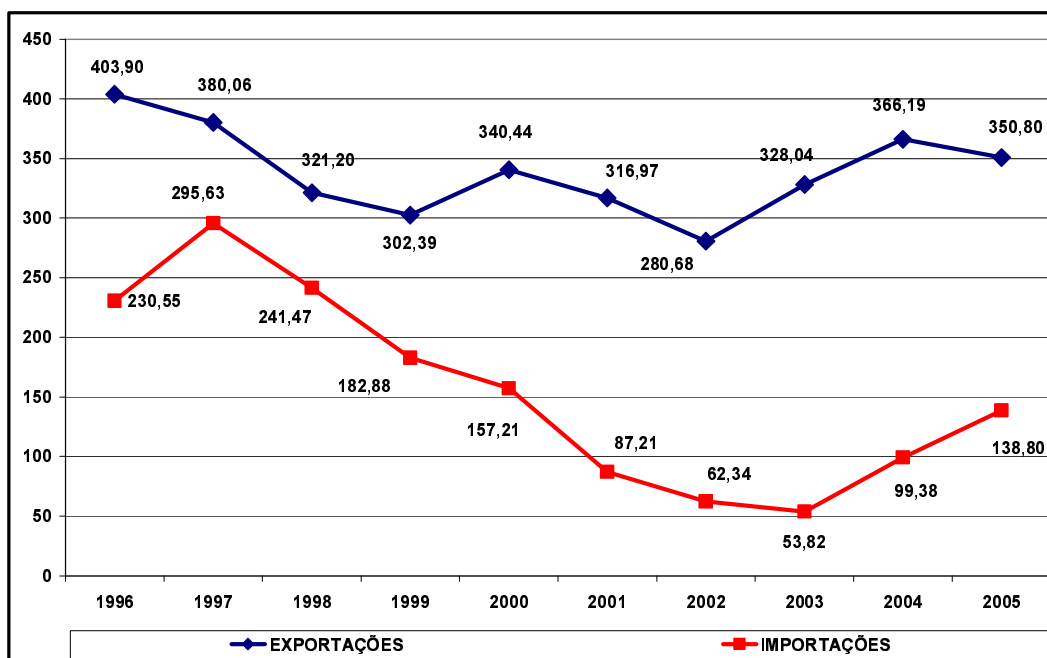
No tocante as importações que se processam por blocos econômicos, observa-se que os países que compõem o MERCOSUL são os que mais exportam produtos para o setor têxtil-vestuário para Santa Catarina, conforme a Tabela 19. Os registros apontam valores elevados no início do período, US\$ 98 milhões em 1996 e US\$ 106 milhões em 1997. No período de 1998 a 2003, as importações oriundas deste mercado regional sofrem quedas seguidas, atingindo o menor patamar em 2003, quando o valor importado atinge a cifra de US\$ 7,6 milhões. Os dados que incluem “outros países” são bastante significativos, nestes destacam-se as importações vindas de países como China, Taiwan e Índia, que apresentam volumes não desprezíveis, ainda que não estejam organizados em um bloco formal de comércio.

Tabela 19: Importações catarinenses de produtos do setor têxtil-vestuário de Blocos Econômicos (em milhões de US\$¹) 1996-2005.

	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	Var. %
NAFTA	27,4	21,2	11,2	4,6	6,2	5,6	4,3	3,7	3,8	5,9	-21,58
MERCOSUL	98	106,6	92,5	63,5	45,3	16,1	8,2	7,6	18,6	17,9	-30,97
UNIÃO EUROPÉIA	12,9	13,5	13	9,2	9,6	8,7	6,1	5,3	8	10	-9,5
OUTROS	47,5	101	84,4	148,3	77,9	102,2	94,4	33,8	65,7	108,8	-0,07
Total	185,8	242,3	201,1	156,4	139	78,3	57,3	50,4	96,1	138,8	-14,25

Fonte: Secex, Aliceweb

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.



Fonte: Secex, Aliceweb

Notas: 1 – Dados deflacionados, de acordo com a taxa de inflação americana no período.

Gráfico 4: Evolução da importação e exportação catarinense de produtos do setor têxtil e confecções (em milhões de US\$¹) 1996-2005.

Em relação ao saldo comercial externo do setor têxtil vestuário do Estado de Santa Catarina, este é considerado positivo desde 1996, conforme evolução apresentada no Gráfico 4. Nota-se que no período em análise 1996-2005 destaca-se o aumento da diferença entre os valores das exportação e importação a medida em que aproxima dos últimos anos. Dentre as razões apontadas para tal ocorrência se destacam as melhores condições competitivas criadas pelas empresas em decorrência do processo de reestruturação que levam a *best practice* produtivas e a redução das importações em face do aumento da produção doméstica de matérias-primas, sobretudo algodão, ainda que o setor seja dependente de fibras sintéticas do exterior.

5. Conclusões

A abertura comercial que ocorre no Brasil na década de 90, é marco inicial no processo de reestruturação e modernização da indústria têxtil-vestuário. No período 1995-2004, o setor têxtil brasileiro apresenta uma redução de mais de 1.400 empresas, enquanto, o setor de confeccionados registra o incremento próximo de 2000 empresas, no mesmo período. A produção brasileira de têxtil-vestuário em 2004 é de US\$ 39 bilhões, visto que, o setor de confecções é responsável em 2004, pela produção de US\$ 23 bilhões, e o setor têxtil produz US\$ 15 bilhões. Ocorre um acréscimo de quase 500 mil toneladas na produção brasileira no período 1995-2000, indicando um aumento da produção mesmo com a redução do número de empresas. O setor de confecções apresenta um incremento de mais de 900 mil toneladas, correspondentes à produção de 1995-2004, este incremento, está relacionado ao aumento e pulverização das empresas do setor de vestuário.

Neste contexto, observa-se mudança na configuração produtiva regional do país. A região Nordeste é a região que apresenta o maior crescimento médio na participação percentual da produção de têxtil-vestuário, derivado do deslocamento de plantas produtivas de outras regiões, e de investimentos maciços realizados pelo BNDES a partir dos anos 90. O número de empregados da cadeia têxtil confecções é reduzido em mais de 1 milhão, no período correspondente a 1995-2004, indicando uma profunda mudança na estrutura produtiva do setor, relacionada ao processo de modernização do parque de máquinas e equipamentos.

As importações brasileiras da cadeia têxtil-vestuário apresentam um crescimento de mais de US\$ 700 milhões, de 1995 a 2004, aumento expressivo derivado da falta de barreiras à importação, e a falta de algodão no mercado nacional. A partir de 1995 até 2000, ocorre redução nas importações, ocasionado pela crise cambial em 1999 e crescimento da produção de algodão em 1997. As exportações brasileiras de têxteis e confecções ultrapassam os US\$ 2 bilhões em 2004, um crescimento significativo se comparado aos US\$ 1,4 bilhões exportados em 1995. Os investimentos no parque fabril são fundamentais, para o desempenho favorável das exportações.

O estado de Santa Catarina exporta, em 2005, cerca de US\$ 350 milhões, sendo que, US\$ 188 milhões são originados pelas exportações de artefatos têxteis-confeccionados, e aproximadamente US\$ 120 milhões são oriundos do segmento

vestuário e acessórios. O mercado americano é o principal destino das exportações catarinenses, em 2005 mais de 40% dos produtos têxtil-vestuário são destinados aos EUA. A Argentina e a Alemanha, também são importantes compradores do setor têxtil-vestuário de Santa Catarina. A taxa de crescimento das exportações no período 1996-2005 é de -1,04%, o desempenho negativo é gerado principalmente, pela redução das exportações para a Argentina, Alemanha e Paraguai.

As exportações catarinenses de têxtil-vestuário, em 1996, são de 28,1 mil toneladas, em 2005 alcançam 41,9 mil toneladas. Porém, em termos gerais, registra-se uma redução percentual média das exportações de -1,04% no valor exportado em US\$ no período 1996 a 2005, posto que, ocorre um aumento percentual médio de 3,56 % no volume exportado em mil toneladas no mesmo período. Com isto, conclui-se que, o valor pago pelos produtos catarinenses neste período sofreu redução. Esta consideração é confirmada quando se observa que o valor pago pelos artefatos têxteis-confeccionados, em 1996 é de US\$ 10,42 o Kg, em 2005 o valor é de US\$ 6,69 o Kg. O mesmo ocorre com outros produtos do setor têxtil confecções importantes na gama de exportações do Estado.

Dentre os blocos econômicos de destino das exportações catarinenses do setor têxtil-vestuário, destaca-se que em 1996, a UE é o principal comprador, em 1997, o Mercosul é o maior importador dos produtos catarinenses, e a partir de 1998 até 2005 o NAFTA é o destino de grande parte das exportações catarinenses.

As importações catarinenses em 1996 somam US\$ 230 milhões, cerca de US\$ 90 milhões acima dos US\$ 138 milhões importados em 2005. A taxa média de crescimento de 1996 a 2005 é de -14,25%, uma redução causada pela diminuição das importações de algodão e vestuário e seus acessórios. Os principais países exportadores de produtos do setor têxtil-vestuário para Santa Catarina em 2005 são: China, Argentina e Taiwan, sendo que, de 1996 a 2000 o Paraguai é o principal exportador. Pode-se observar que, ao longo do período Argentina, Paraguai e EUA perdem espaço no mercado catarinense de têxtil-vestuário para a China e Taiwan.

Em termos físicos Santa Catarina importa em 1996, 72 mil toneladas, em 2005 este montante não ultrapassa as 58 toneladas. No período 1996-2000, o algodão é o principal produto na pauta de importações, a partir de 2000 até 2005 os filamentos sintéticos ou artificiais são os produtos com maior volume de importação no setor têxtil-vestuário. Os filamentos sintéticos ou artificiais importados por Santa Catarina, sofrem

reduções constantes de preços desde 1996, quando o preço é de US\$ 3,66 o Kg, em 2005 o valor cai para US\$ 0,99 o Kg.

Pode-se concluir que o setor exportador catarinense, no período 1996-2005, não sofre grandes alterações no conjunto de suas exportações, estas se mantêm estáveis e as importações são reduzidas ao longo do período. Observa-se uma redução nos preços dos produtos exportados e importados, indicando um maior acirramento da concorrência internacional, e um indicativo de que a modernização do parque produtivo e a redução de custos de produção são fundamentais para a concorrência nos mercados internacionais.

Referências

Brasil Têxtil 2005: Relatório Setorial da Cadeia Têxtil Brasileira. Free Press Editorial, São Paulo, v. 5 n. 5 Agosto de 2005, p. 180.

FERREIRA FILHO, J.B. de S.; GAMEIRO, A. H.; BALLAMINOUT, C. E. C.; MENEZES, S. M. Análise prospectiva dos mercados da fibra do algodão na indústria têxtil em relação à qualidade. XLII Congresso da Sober.

GORINI, Ana Paula Fontelle. Panorama do setor têxtil no Brasil e no mundo: reestruturação e perspectivas. **BNDES Setorial**, Rio de Janeiro, n. 12, p. 17-50, setembro de 2000.

GORINI, Ana Paula Fontelle; SIQUEIRA, Sandra Helena Gomes de. Complexo Têxtil Brasileiro. Sem mais informações da fonte deste material. **BNDES Setorial**, 1997.

LUPATINI, M.. Relatório Setorial Preliminar. Setor:Têxtil e Vestuário. Janeiro de 2004.

MASSUDA, E. M. Transformações recentes da indústria têxtil brasileira (1992-1999), 2002. Disponível em:
<http://www.ppg.uem.br/Docs/ctf/Humanas/2002/27_298_01_Ely%20Massuda_Transformacoes%20recentes.pdf>